

1.º Caderno

Minhas Páginas Literárias

publicadas

em jornais de São Paulo

Folha da Tarde

INDICE

1. Convocação _____	1
2. O agradecimento _____	2
3. O velho homem _____	3
4. Por amor à Arte _____	4

Jornal Folha da Tarde - 10/6/1994
São Paulo - Capital

CONVOCAÇÃO
Conclamo os escritores de todo o Brasil a lutarem por um espaço nos jornais que ainda não oferecem esse espaço literário para os seus leitores. Não é possível que neste país que se diz democrático escritores sejam cerceados no seu direito de falar em um veículo que pertence ao povo! Os escritores precisam divulgar suas obras com mais amplitude! Através dos jornais a voz do povo ecoará mais fortemente nos corações e mentes! O povo está farto de tanto materialismo e são os artistas em geral — os escritores idealistas em particular — que poderão levar esse alimento espiritual às pessoas. Os artistas são os porta-vozes da humanidade que clama por um mundo melhor. E através desse espaço que os jornais de todo o Brasil têm o dever de lhes oferecer, os escritores, plenos de fervor pela renovação dos valores, lutarão e participarão da grande batalha por um mundo melhor, um mundo onde reinará a paz, a harmonia, o amor!

Lieda Sobrosa M. Monsiores
São Paulo - SP

Jornal Folha da Tarde - 23/6/1994
 São Paulo - capital

X O AGRADECIMENTO

Folha da Tarde,/ folha da natureza,
 que o orvalho da manhã
 banhou/ de luz etérea, duradoura.
 Folha da Tarde,/ nome poético e
 evocador,/ tu levarás mensagens
 belas,/ de fulgor esplêndido,/ às
 nascentes/ de uma nova civilização/
 que se elevará/ com fervor
 intenso,/ aos pináculos da glória e
 graça!/ Folha da Tarde,/ o teu
 brilho forte despertará corações,
 teu ideal de pureza levantará mil-
 tidões do chão,/ para a certeza de
 um lindo viver!/ Folha da Tarde,
 eu te saúdo!! Tu és e continuarás a
 ser o baluarte/ do povo oprimido,
 que aguarda/ um libertador!/ Fo-
 lha da Tarde,/ teu nome lembra/ a
 calma/ das tardes amenas/ e das
 cálidas vocações!/ Folha da Tarde,
 em tuas páginas/ vibrantes,/ o poe-
 ta falará/ do dom de amar,/ da paz,

da alegria/ do perene bem doar!
 Folha da Tarde,/ tu serás sempre a
 voz do povo,/ a voz dos idealistas,
 a voz daqueles que clamam/ por
 um mundo melhor,/ um mundo
 de justiça e felicidade!/ Folha da
 Tarde,/ teu potencial/ é imenso,
 para as presentes e futuras realiza-
 ções,/ porque tu estás ao lado do
 povo/ e lutarás sempre por ele!
 Folha da Tarde,/ nas tardes diá-
 rias,/ levarás o perfume/ de todas
 as flores,/ o canto/ de todos os
 pássaros,/ o som/ do quebrar das
 ondas/ de todos os mares,/ àqueles
 que buscam/ o caminho da verda-
 de!/ Tu serás o estandarte daqueles
 que nasceram para cumprir uma
 transcendental missão!!!

Lieda Sobrosa M. Moraes
 São Paulo - SP

Folha da Tarde
 23/6/1994 - São Paulo

3

Jornal Folha da Tarde - 28/6/1994
São Paulo - Capital

O bicho homem

Folha da Tarde
28/6/1994
São Paulo

Lieda Sobrosa M. Monsores

Desde o início da história, o homem traz um estigma dentro do peito: a hostilidade do homem contra o próprio homem.

No âmago da vida, homens vêem inimigos em potencial, por toda parte, perto ou longe, e dominados pela incerteza e desconfiança fatais, o homem vê perigos brotarem e crescerem nas lutas pelo poder e pela sobrevivência.

O ambiente mundial é campo fértil para homens se desafiarem com todas as armas visíveis e ocultas, em tocaias monstruosas de destruição e horror.

Homens abatem adversários em matadouros humanos simulados, dissimulados ou assumidos, e no sangue venenoso que circula em seus corpos e espíritos antagônicos a saga de inimigos eternos.

A expectativa mundial é assustadora, angustiante, massacrante.

Todos os homens podem ser inimigos disfarçados?

Se o homem fosse amigo do próprio homem, o cenário do mundo seria diferente. Um mar de venturas banharia o mundo, em esplendores de beleza nunca vistos por ninguém.

Se o homem fosse amigo do próprio homem, a dor seria uma lenda, para sempre esquecida, nas curvas do espaço e do tempo.

Não haveria a luta desigual pela sobrevivência e direitos de todos.

A alegria estaria em todas as faces, a paz traria um nascer constante, e o brilho de todas as vidas ofuscaria a própria luz do dia.

Ah! Se o homem fosse amigo do próprio homem, a vida seria uma festa permanente de júbilo, e o homem viveria a "Vida Eterna" em destino glorioso de eterna felicidade!

Lieda Sobrosa M. Monsores é advogada

Jornal Folha da Tarde - 9/8/1994
 São Paulo - Capital

Por amor *Folha da Tarde*
à arte *9/8/1994*
São Paulo

Lieda Sobrosa Monsores

É com coração pleno de fervor e idealismo, que através desse artigo, falo aos músicos de todo o Brasil, na tentativa de buscar uma união que leva à vitória sonhos que há tanto tempo acalentamos.

Nós, compositores, precisamos lutar contra a dominação das mentalidades guiadas pelo capitalismo explorador, de normas ferrenhas que esmagam as mais puras e autênticas vocações.

Não podemos nos abater por só encontrarmos as portas fechadas e um persistente NÃO que levam ao chão, as aspirações de artistas que têm o direito sagrado de divulgar suas criações artísticas.

Precisamos nos unir e exigir que os nossos direitos sejam respeitados pelos representantes do povo e por toda a sociedade.

Nós, compositores, já cansamos de suplicar migalhas, já estamos saturados de falar de nossos direitos. É hora de exigir!

Porque aceitar de cabeça baixa as ordens dos ditadores materialistas, dos poderosos que só pensam no lucro?

Não podemos ser passivos, pois a passividade é própria dos fracos, dos comodistas, daqueles que não têm vocação e não são fortes o suficiente para lutar pela realização dos nossos ideais.

Compositores, não vamos permitir que feneça em nossos corações o ideal que ilumina o nosso viver.

Se os humildes pedidos não demovem as cúpulas materialistas, se as palavras cheias de esperança não atingem as almas petrificadas daqueles que não querem ver o país progredir e evoluir culturalmente, se clamores perenes não têm a força necessária para transformar em realidade as aspirações de compositores, então, vamos agir!

Lieda Sobrosa Monsores é bacharel em direito